

Times dá novo espaço ao Presidente

ARGEMIRO FERREIRA

Correspondente

Nova Iorque - Em reportagem de sua correspondente no Brasil, para remendar o que fora dito na ambiciosa radiografia da economia brasileira publicada quinta-feira na primeira página e com grande destaque, o "New York Times" ofereceu ontem, em quatro colunas da página 12, uma espécie de resposta do governo Fernando Henrique Cardoso.

A correspondente Diana Jean Schemo, que envia os textos de rotina sobre o Brasil, foi recebida pelo Presidente na mesma quinta-feira (o jornal não explica se a pedido dela ou dele) e agora ofereceu as explicações de Fernando Henrique. "A coisa mais importante é manter a estabilidade", disse ele, entre outras coisas.

Segundo Fernando Henrique, "essa é a melhor maneira de melhorar as condições de vida da população". E a jornalista observa que enquanto outros líderes brasileiros "sempre martelaram os tambores nacionalistas ao receberem críticas, o senhor Cardoso mostra-se mais agradável e reconhece, sem inibição, os erros do País" - admitindo até racismo, exploração do trabalho de crianças e servidão.

O "Times" diz ainda que o Presidente é acusado de exagerar os progressos no combate às graves desigualdades que ele próprio reconhece. Embora os salários mais baixos dos trabalhadores tenham tido apenas pequenos no seu governo, escreve Schemo, "ele gosta de dizer que esses salários cresceram mais depressa do que os salários dos brasileiros que ganham mais".

A verdade maior, acrescenta o "Times", é que o Brasil está entre as sociedades mais desiguais do

mundo - e isso nada mudou: "Segundo o relatório anual do Departamento de Estado sobre Direitos Humanos saído na última semana, os 10% mais ricos da população brasileira recebem 48% da receita - enquanto os 10% mais pobres recebem apenas 1%".

Tropeços

A reportagem destaca que, além disso, "não existe rede de proteção para ajudar os brasileiros desempregados, muitos dos quais são vistos na rua, a cada sinal de trânsito, a vender chicletes, balas e doces". E cita a afirmação do relatório americano de que o salário mínimo do País, US\$ 105 dólares, é apenas 25% do que uma família de quatro membros precisa para sobreviver.

O Presidente rejeitou o relatório na entrevista com a alegação de que só um de cada 20 trabalhadores brasileiros ganha salário mínimo. "Mas o IBGE, instituto econômico brasileiro, diz que o número é um de cada seis", escreve o "Times", que a seguir atribui a Fernando Henrique a afirmação de que "é mais difícil consertar as causas do salário mínimo baixo do que as violações de Direitos Humanos".

Ao ser confrontado com outro fato destacado no relatório do Departamento de Estado, de que permanecem impunes centenas de casos de tortura, seqüestro e execuções atribuídas a policiais, o Presidente reconheceu também que os avanços reais de seu governo no campo dos Direitos Humanos estão muito aquém daquilo que tem declarado.

09 FEV 1998

DA ECONOMIA